



CAPÍTULO 13

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00013.v2>

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING FOR THE HEALTH OF THE NEWBORN: A LITERATURE REVIEW

MICHELLE CARNEIRO FONSECA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ALESSANDRA GURGEL CÂMARA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

MARIA DE LOURDES PONTES NETA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

KADIJA GENTIL NOGUEIRA GARCIA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DANIELLA SANTOS GUEDES ALCOFORADO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

HARLON FRANÇA DE MENEZES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

TATIANA GOMES FREIRE DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

MARCOS AURÉLIO FONSECA MEDEIROS

Centro Universitário de Patos

MARIANA FURTADO BARROS DE SOUZA

Universidade Potiguar

PRISCILLA PEREIRA DE MENEZES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Introdução: Por meio da amamentação a criança vivencia estímulos diversos e a interação estabelecida a cada mamada e permite a consolidação de sentimentos de segurança, proteção e bem-estar, os quais são fundamentais para um desenvolvimento infantil saudável. A

amamentação estabelece um bem-estar físico, onde o lactente se sente aconchegado no seio materno. Além da sensação de proteção, o contato com a pele, fornece também um impacto positivo no desenvolvimento emocional da criança, tornando-a mais calma e tranquila. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica com base nas evidências científicas sobre a importância do aleitamento materno para saúde do recém-nascido. **Metodologia:** Esta pesquisa consiste em uma Pesquisa bibliográfica, a qual identifica, localiza e obtém bibliografia sobre determinado assunto que o pesquisador deseje aprofundamento, unindo o entendimento dos autores às suas, respectivas, teorias. foram utilizados os seguintes descritores: “aleitamento materno”, “recém-nascido” e “saúde”. Não houve recorte temporal e nos idiomas inglês e português. Disponíveis gratuitamente e na íntegra. **Resultados e Discussão:** o leite materno é um alimento completo, de fácil digestão e protege o lactente de desenvolver doenças respiratórias, infecções, diarreias, reduz o risco de doenças crônicas como diabetes mellitus, celíaca, autoimune, alergia alimentar, entre outros benefícios para a criança. A utilização do aleitamento materno exclusivo é importante e benéfica não só para a criança em seu desenvolvimento físico e psicológico, mas também para a mãe em sua recuperação puerperal e prevenção de diversas doenças e problemas correlacionados a amamentação. **Considerações Finais:** Este estudo em consonância com demais pesquisas apresenta a importância do AM para saúde da criança e de sua genitora. Afirmado por muitos autores como um alimento completo inexistindo a necessidade de oferta de qualquer outro alimento, favorecendo o crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido.

Palavras-chave: Amamentação; Leite Materno; Recém-nascido.

ABSTRACT

Introduction: Through breastfeeding, the child experiences different stimuli and the interaction established at each feeding and allows the consolidation of feelings of safety, protection and well-being, which are fundamental for a healthy child development. Breastfeeding establishes physical well-being, where the infant feels snug in the mother's breast. In addition to the feeling of protection, contact with the skin also has a positive impact on the child's emotional development, making them calmer and more peaceful. **Objective:** The present work aims to carry out a bibliographical review based on scientific evidence on the importance of breastfeeding for the health of the newborn. **Methodology:** This research consists of bibliographical research, which identifies, locates and obtains bibliography on a certain subject that the researcher wants to deepen, uniting the understanding of the authors to their, respective, theories. the following descriptors were used: “breastfeeding”, “newborn” and “health”. There was no time frame and in English and Portuguese. Available free of charge and in full. **Results and Discussion:** breast milk is a complete food, easy to digest and protects the infant from developing respiratory diseases, infections, diarrhea, reduces the risk of chronic diseases such as diabetes mellitus, celiac, autoimmune, food allergy, among other benefits for the child. The use of exclusive breastfeeding is important and beneficial not only for the child in his physical and psychological development, but also for the mother in her puerperal recovery and prevention of various diseases and problems related to breastfeeding. **Final Considerations:** This study, in line with other research, presents the importance of BF for the health of the child and his/her mother. Affirmed by many authors as a complete food, there is no need to offer any other food, favoring the healthy growth and development of the newborn.

Keywords: Breastfeeding; Breast milk; Newborn.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, o Brasil tem promovido ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, tendo em vista aumentar os índices de aleitamento exclusivo e complementar no país e inibir o desmame precoce (AZEVEDO et al., 2015). Em 1981, foi instituído o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), na tentativa de intervir na mortalidade infantil (FURTADO; ASSIS, 2018).

O aleitamento materno (AM) também inclui vantagens de curto e longo prazo para o recém-nascido e para as mulheres. O AM pode ser ofertado, imediatamente após o nascimento, em curto prazo, previne morbidade e mortalidade neonatal, estando associado ao maior tempo de duração do aleitamento materno e maior tempo de aleitamento materno exclusivo (CAMPOS; GOUVEIS; STRADA; MORAES, 2020).

A amamentação é uma experiência antiga, reconhecida por seu benefício nutricional, imunológico, cognitivo, econômico e social. Tais benefícios são aproveitados em sua plenitude quando a amamentação ocorre por pelo menos dois anos e de forma exclusiva, até o sexto mês de vida (FURTADO; ASSIS, 2018).

Por meio da amamentação a criança vivencia estímulos diversos e a interação estabelecida a cada mamada e permite a consolidação de sentimentos de segurança, proteção e bem-estar, os quais são fundamentais para um desenvolvimento infantil saudável. A proximidade entre os corpos permite a criança perceber os batimentos cardíacos, a temperatura e a respiração materna (MACEDO et al., 2015).

O reconhecimento da importância da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida da criança é relativamente recente. Somente na década de 1980 começaram a aparecer relatos de que a introdução precoce (antes dos 6 meses) de água, chás, sucos, leite e alimentos semissólidos/sólidos pode prejudicar a saúde da criança (GIUGLIANI; SANTOS, 2017).

A amamentação estabelece um bem-estar físico, onde o lactente se sente aconchegado no seio materno. Além da sensação de proteção, o contato com a pele, fornece também um impacto positivo no desenvolvimento emocional da criança, tornando-a mais calma e tranquila. Gerando um verdadeiro elo de afetividade, o qual é imprescindível para o desenvolvimento mental e psíquico do lactente (MACEDO et al., 2015).

Esse estudo justifica-se pelo interesse de apresentar com base em evidências científicas a importância do aleitamento materno para saúde do recém-nascido e por ser mais uma fonte à comunidade científica embasando outras pesquisas nessa temática.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica, a qual identifica, localiza e obtém bibliografia sobre determinado assunto, no caso neste estudo, o aleitamento materno. E é neste tipo de estudo que o pesquisador consegue aprofundamento, unindo o entendimento dos autores às suas, respectivas, teorias (STUMPF, 2006).

Para a busca nas fontes bibliográfica, define-se a temática da pesquisa, os descritores mais adequados, podendo ser traduzidos para outros idiomas e delimita-se o intervalo de tempo para as buscas. Depois é realizada a análise e interpretação dos dados coletados (STUMPF, 2006).

Para levantamento de conteúdo foram consultadas as seguintes bases de dados: BV (Biblioteca Virtual de Saúde), SCIELO, foram utilizados os seguintes descritores: “aleitamento materno”, “recém-nascido” e “saúde”. Foram utilizados os descritores booleanos: “AND” e “OR”. O recorte temporal estabelecido foi estudos publicados entre os anos de 2001 à 2021. Os idiomas selecionados foram: inglês e português. A busca do conteúdo dessa pesquisa ocorreu nos meses de setembro e outubro do corrente ano.

Utilizou-se como critérios de inclusão: estudos que respondessem a temática dessa pesquisa: a importância do aleitamento materno para saúde do recém-nascido e que estivessem disponíveis de forma gratuita e na íntegra.

Foram utilizados como critérios de exclusão: estudos que não respondessem a temática dessa pesquisa e que não estivessem disponíveis de forma gratuita e na íntegra.

Foram selecionados 1233 artigos a partir dos critérios acima descritos. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos foram selecionados 366, entre esses 94 foram estudos que se encontravam repetidos nas bases de dados. Após a leitura dos títulos, resumos e de todo conteúdo dos textos, 22 artigos dessa seleção enquadraram-se na temática dessa pesquisa, os quais estão disponíveis na discussão a seguir e mostram a importância do aleitamento para a saúde do recém-nascido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma pesquisa realizada no estado de São Paulo (SP) evidenciou-se que a prática de amamentar o bebê exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida promove a prevenção de várias doenças tais como: diarreia e outras doenças intestinais, infecções respiratórias, infecções bacterianas, infecções do trato urinário, alergias, infecções hospitalares,

melhor padrão cardiorrespiratório durante a alimentação, melhor resposta às imunizações e proteção contra as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (TAVEIRO; VIANNA; PANDOLFI, 2020).

O leite materno possui vitaminas, minerais, proteínas, lipídios e carboidratos, contendo 88% de água são considerados um alimento perfeito para o bebê. São ingeridas cerca de 40% das calorias durante o primeiro ano de vida do bebê, sendo utilizada no processo de desenvolvimento e crescimento e no segundo ano essa taxa reduz para 20%. Quando se retira o aleitamento materno precocemente da criança oferecendo-lhe outros tipos de alimentos, a criança pode ser acometida com aumento de doenças e infecções, quando essas substâncias desconhecidas entram em contato com o seu organismo e à agentes infecciosas (BRASIL, 2015b).

Quanto à amamentação exclusiva, esta deve ser mantida até os seis meses e junto com outros alimentos até os dois anos, essa prática assegura à criança qualidade de vida, menos risco de internação hospitalar, assim como fortalecimento do vínculo com a mãe. Já a mulher, estudos comprovam que a amamentação diminui o risco de complicações após o parto, de câncer de mama e ovários. (PEREIRA, 2010).

O aleitamento materno também está relacionado ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Crianças que são amamentadas de forma natural tende a serem mais tranquilas, isso porque, o contato físico entre mãe e filho durante a amamentação, ajuda a aliviar o vazio da separação repentina e abrupta do parto. (ANTUNES et. al., 2008).

Destaque ainda que a amamentação também é importante para o desenvolvimento da musculatura e ossadura bucal, proporcionando o desenvolvimento saudável de estruturas importantes “como seio maxilar para respiração fonação, desenvolvimento do tônus muscular, crescimento ântero-posterior dos ramos mandibulares, anulando o retrognatismo mandibular” (ANTUNES et. al., 2008 p.104).

O melhor desenvolvimento cognitivo e de inteligência também pode ser atrelado à amamentação. As gorduras representam o componente mais variável do leite materno, sendo essas responsáveis por suprir até 50% das necessidades energéticas da criança pequena. Os ácidos graxos polisaturados de cadeia longa são essenciais no desenvolvimento cognitivo e visual, e na mielinização dos neurônios. (VICTORA et. al., 2015. Além disso, possui uma concentração elevada de cistina e taurina, aminoácidos importantes no desenvolvimento do Sistema Nervoso Central (SILVA et. al., 2007).

Existem divergências nos estudos que associam o desenvolvimento cognitivo com amamentação, nesse contexto, há um debate contínuo se a amamentação confere vantagem

direta à cognição infantil, ou se é apenas uma associação com status socioeconômico e cognição familiar favorável, não é puramente teórico. Do ponto de vista da saúde pública, se a amamentação tiver efeitos biológicos no QI, esse será um dos poucos meios econômicos para melhorar significativamente o neurodesenvolvimento de uma criança (EUGÊNIO; NAZARI, 2020).

O leite materno (LM) é o melhor alimento para promover crescimento e desenvolvimento infantil adequado. A Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com o Ministério da Saúde recomenda que ele deve ser ofertado de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida da criança e sob livre demanda. E após esse período o AM poderá ser complementado com outros tipos de alimentos até os dois anos de idade ou mais (BRASIL, 2015b).

O LM é composto por água em quantidade suficiente proteínas e gorduras mais adequadas para a criança, além de vitaminas em quantidades suficientes, dispensando o uso de suplementos vitamínicos, desse modo protegendo contra alergias e infecções, especialmente as diarreias, favorecendo o crescimento e desenvolvimento da criança (AZEVEDO et al., 2015).

A prática do aleitamento materno é de fundamental importância para a mãe, a criança e a sociedade, devendo ser sempre incentivada e protegida. Constitui-se em uma sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, provocando um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e, conseqüentemente, na redução da morbimortalidade infantil e materna (LIMA et al., 2019).

O LM é a forma de aquisição alimentar mais completa para o crescimento e desenvolvimento das crianças (KRAMER et al., 2012). A proteção da saúde infantil fica assegurada de diversas formas, principalmente contra infecções, diarreias, doenças respiratórias, alergias, dentre outras. Ele oferece propriedades nutricionais e imunológicas primordiais para um desenvolvimento sadio aos lactentes (BARBOSA et al., 2009).

Portanto, o LM difere, em quantidade e dosagem dos seus componentes, conforme o bebê se desenvolve. Ocorrendo as fases do primeiro leite, chamado de colostro, o leite de transição e, posteriormente, o leite maduro. Todos eles têm suas importâncias e se mantêm na medida e essência meticolosos para a sustentação do RN (LANA et al., 2004).

O ato de sucção ao seio materno é fator decisivo e primordial para a correta maturação e crescimento das estruturas do sistema estomatognático, tornando-as aptas para exercer o desenvolvimento da musculatura orofacial que, por sua vez, guiará e estimulará o desenvolvimento das funções fisiológicas, garantindo sobrevivência e qualidade de vida (LEAL, 2017).

Cita-se como dois fatores fundamentais para a promoção do aleitamento materno exclusivo: recebimento do leite materno nas primeiras horas de vida e alojamento conjunto na maternidade, ou seja, mãe e filho juntos no quarto. Sabe-se que o vínculo entre mãe e filho é estabelecido na sala de parto e quando a lactação é estimulada ainda na maternidade faz com que o aleitamento materno aconteça por mais tempo (CAMPOS et al., 2015).

A utilização do aleitamento materno exclusivo é importante e benéfica não só para a criança em seu desenvolvimento físico e psicológico, mas também para a mãe em sua recuperação puerperal e prevenção de diversas doenças e problemas correlacionados a amamentação (FERREIRA et al., 2016).

Os benefícios do aleitamento materno incluem diminuição do risco de internação hospitalar, desenvolvimento adequado da musculatura óssea bucal, uma vez que o uso de chupetas e mamadeiras podem trazer malefícios inferindo na dentição e na fala da criança (CHAVES et al., 2003; FEITOSA et al., 2020). E ainda pode proporcionar um padrão respiratório mais adequado, prevenir doenças, auxiliar no desempenho cerebral devido às substâncias presentes no leite materno (proteínas, gorduras e açúcares) (CARVALHO et al., 2021).

O leite materno é um alimento completo, de fácil digestão e protege o lactente de desenvolver doenças respiratórias, infecções, diarreias, reduz o risco de doenças crônicas como diabetes mellitus, celíaca, autoimune, alergia alimentar, entre outros benefícios para a criança (MARQUES et al., 2011).

A prática da amamentação reduz o risco da nutriz a desenvolver fraturas ósseas, câncer de mama e de ovários, diminui o risco de morte por artrite reumatoide, no que se refere à família é a sociedade a amamentação diminui o custo e o mais importante aumenta o vínculo mãe e filho (MARQUES et al., 2011).

O aleitamento materno é subdividido nas seguintes categorias: aleitamento materno exclusivo (AME), aleitamento materno predominante, aleitamento materno e aleitamento materno parcial, nesse o lactente recebe apenas leite materno de sua mãe, sem receber outro líquido ou sólido exceto vitaminas, minerais ou medicamentos, aleitamento materno predominante ocorre quando o lactente recebe leite materno água, chás ou suco, aleitamento materno quando o lactente recebe leite materno independente de receber outros alimentos e aleitamento materno parcial quando o lactente recebe leite materno ou outro tipo de leite (ANDRADE et al., 2009).

O leite de vaca possui em sua composição três vezes mais proteínas que o leite humano, sobrecarregando o rim quando consumido em alta quantidade, podendo aumentar a excreção

urinária de cálcio. A exposição a pequenas doses de leite de vaca nos primeiros dias de vida pode aumentar o risco de alergia ao leite de vaca. As vantagens do aleitamento materno: “Os nutrientes são absorvidos mais facilmente através do leite materno, ainda informa que o leite materno fornece toda a água que a criança necessita mesmo em clima quente e seco, o leite materno protege contra infecções, e pôr fim a amamentação ajuda a mãe e a criança a estabelecer uma relação estreita e carinhosa” (BRASIL 2002). O leite materno é econômico e prático. Evita gasto com leite artificial, mamadeiras, bicos, e materiais de limpeza e mais, está sempre pronto, na temperatura ideal, evita custos, não exige preparo e não pode ser contaminado (BRASIL, 2015b).

Com menor risco de contaminação, a proteção imunológica e o valor nutricional contribuem para a redução de mortalidade infantil, por infecção respiratória e por diarreia. Portanto, a amamentação é capaz de proteger futuramente contra o excesso de peso e diabetes. Para que a criança cresça e se desenvolva bem, o AM é fundamental durante esse período de crescimento. O AM deve ser como uma vacina e desse modo incluída entre as ações prioritárias de saúde, pois não contém nenhum risco a criança e quanto mais a mãe amamenta, mais leite ela vai produzir. Estudos comprovam a supremacia da proteção contra várias doenças e redução da mortalidade infantil em crianças que são amamentadas. É consenso na literatura mundial o efeito protetor do LM, sendo uma fonte universal de nutrientes para o bebê (COSTA et al., 2013; FONSECA et al., 2013; VICTORA et al., 2016).

Essa crença que o LM é insuficiente é um fator relacionado ao desmame precoce. Muitas mães acreditam não possuir leite suficiente para o seu filho ou que o leite é fraco e essa crença persiste na sociedade, mesmo não sendo verdade, porque toda mãe tem a capacidade de produzir leite o suficiente para suprir as demandas nutricionais do seu filho. A introdução precoce de líquidos como: água e chás é um fator relacionado ao desmame precoce (FROTA et al., 2013).

As crianças amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida tem um crescimento e desenvolvimento adequado, mas caso algum fator interferir na amamentação, e ocorrer o desmame precoce, isso pode contribuir para que haja complicações envolvendo os aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais (DIAS et al., 2014).

De acordo com a OMS, a mortalidade por doenças infecciosas é seis vezes maior em crianças menores de 2 meses não amamentadas, diminuindo à medida que a criança cresce, porém ainda é o dobro no segundo ano de vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000; ALENCAR et al., 2017).

A amamentação exclusiva confere proteção contra diarreias e diversos tipos de infecções, tais como: hospitalares, respiratórias, bacterianas e otites. Diminui o risco de

alergias, hipertensão, hipercolesterolemia e diabetes, reduzindo a chance de obesidade. proporcionando melhor nutrição ao recém-nascido (BRASIL, 2015a).

Todos os estudos abordados nessa discussão tecem o quanto é importante a amamentação para saúde do recém-nascido e esses resultados positivos são levados para sua vida adulta. Ressaltando ainda que crianças amamentadas possuem uma qualidade de vida e saúde diferenciada, visto o quanto é saudável esse tipo de alimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo em consonância com demais pesquisas apresenta a importância do AM para saúde da criança e de sua genitora. Afirmando por muitos autores como um alimento completo inexistindo a necessidade de oferta de qualquer outro alimento, favorecendo o crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido.

Ademais favorece o vínculo mãe-filho e seus benefícios são para toda vida. Portanto, é plausível o incentivo pelos profissionais de saúde desde as consultas pré-natal para que essas futuras mães amamentem seus filhos e fortaleçam essa prática muito importante para saúde e qualidade de vida.

Essa temática de imenso valor deve ser cada vez mais desenvolvida em outros estudos e que novas pesquisas sejam realizadas para que contribuam não somente para formações acadêmicas, mas que sejam fontes de leituras para que sejam postas em prática e contribuam de forma positiva para vida e saúde das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. P. A. et al. Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família. **Saúde Meio Ambient.** v. 6, n. 2, p. 65-76, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/1456/794>. Acesso em 13 nov. 2022.

ANDRADE, M. P et al. Desmame precoce: vivência entre mães atendidas em unidade básica de saúde em Fortaleza-Ceará. **Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.10, n.1, p. 104-113, jan/mar, 2009. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4741>. Acesso em: 17 nov. 2022.

ANTUNES, L. S et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 103-109, Fev, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2022.

AZEVEDO, A. R. R et al. **O manejo clínico da amamentação:** saberes dos enfermeiros. Escola Anna Nery, v.19, n. 3, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/BsFg7cnYsXZrxBHsV7cd7qD/?format=pdf&lang=pt#:~:text=No%20manejo%20cl%C3%ADnico%20da%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20necess%C3%A1rio%20que%20o%20enfermeiro,sobre%20posicionamento%20e%20Opega%20adequada%2C>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BARBOSA, M. B. et al. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 27, n. 3, p. 272-281, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/ZT89Bzf93yH3Tyy7GgB7vJz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº23. **Saúde da Criança:** Nutrição Infantil. Aleitamento materno e Alimentação Complementar. 2. Ed. Brasília, 2015a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. (2 ed. Cadernos de Atenção Básica – n.º 23). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015b.

CAMPOS, A. M. S. et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 283-290, mar./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kxSVGCHpgbBcNBZhy7GXhms/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2022.

CAMPOS, P. M et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 41(spe), e20190154, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rgenf/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Assim%2C%20destaca%2Dse%20entre%20as,\)3E2%80%934](https://www.scielo.br/j/rgenf/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Assim%2C%20destaca%2Dse%20entre%20as,)3E2%80%934). Acesso em: 10 nov. 2022.

CARVALHO, L. M. N.; PASSOS, S. G. de. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, n. 9, p. 70- 87, jun. 2021. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/57>. Acesso em: 17 nov. 2022.

CHAVES, A.M. B; ROSENBLATT, A. A Importância da Dieta do Desmame na Saúde Oral. **J Bras Odontopediatr Odontol Bebê**. Curitiba, 2003. Disponível em: <https://www.dtscience.com/a-importancia-da-dieta-do-desmame-na-saude-oral>. Acesso em: 10 nov. 2022.

COSTA, L. K. O et al. Importância do Aleitamento Materno Exclusivo: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Ver Cien Saúde**, v.15, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DIAS, J. S. et al. A Atuação do Enfermeiro na Promoção do Aleitamento Materno Através de Ações Educativas. **Ciências Biológicas e da Saúde**. Maceió, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/1031#:~:text=Consideramos%20a%20i>

importância do Enfermeiro, de saúde para a sociedade. Acesso em: 10 nov. 2022.

EUGÊNIO, A. B.; NAZARI, W. O Aleitamento Materno e o Ato de Amamentar Como Fatores De Influência No Neurodesenvolvimento E Cognição Infantojuvenil: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. Universidade Federal Da Fronteira Sul. Rio Grande do Sul, 2019.

FERREIRA, G. R. et al. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 13, n. 1, 2016. Disponível em: http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ci%C3%Ancias%20Biol%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%Ancias%20da%20Sa%C3%BAde/070_Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20O%20Papel%20da%20Enfermagem....pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

FONSECA, A. L. M et al. Impacto do aleitamento materno no coeficiente de inteligência de crianças de oito anos de idade. **J Pediatría**, v. 4. n.8, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/jped/a/cGXRCR7NkmcddVY6nnGT4j/?lang=pt#:~:text=Um%20estudo%20na%20Austr%C3%A1lia%20com,intelig%C3%Aancia%20\(QI\)%20das%20crian%C3%A7as](https://www.scielo.br/j/jped/a/cGXRCR7NkmcddVY6nnGT4j/?lang=pt#:~:text=Um%20estudo%20na%20Austr%C3%A1lia%20com,intelig%C3%Aancia%20(QI)%20das%20crian%C3%A7as). Acesso em: 20 out. 2022.

FROTA, M. A et al. Conhecimento de mães acerca do aleitamento materno e complementação alimentar: pesquisa exploratória. **Online Braz J Nurs**, v.12, n. 6, 2013.

FURTADO, L. C. R; ASSIS, T. R. Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura. **Movimenta**, v. 5, n. 4, 2018.

GIUGLIANI, E. R. J ; SANTOS. E. K. A. Amamentação Exclusiva. In CARVALHO, Marcus Renato de e GOMES, Cristiane F. Amamentação bases científicas. 4ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara. Koogan, 2017.

KRAMER, M. S.; KAKUMA, R. Optimal duration of exclusive breastfeeding. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, [S.L.], v. 2012, n. 8, 15 ago. 2012. Wiley.

LANA, A. P. B. et al. Impacto de um programa para promoção da amamentação em um centro de saúde. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, p. 235-240. 2004.

LEAL, A. F. O. **Os pais, as crianças e a saúde oral**, 2017. Disponível em: <https://repositorio.cespu.pt/handle/20.500.11816/2825>. Acesso em: 17 nov. 2022.

LIMA, S et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 11(1), 248-254, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968577>. Acesso em: 20 out. 2022.

MACEDO, M. D. S et al. Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. **Journal of Nursing UFPE on line**, 9(1), 414-423, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10354/11073>. Acesso em: 20 out. 2022.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.16, n.5, maio, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Trz3GfpjZvBfGT3BfFygs4v/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

PEREIRA, G. O. M. Educação em saúde no pré-natal para o fortalecimento do aleitamento materno. 2010. 37 f. Tese (Doutorado) -Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza/CE, 2010. Disponível em: www.esp.ce.gov.br/index.php?...natal-para-o-fortalecimento-do-aleitamento-materno. Acesso em 18 out. 2022.

STUMPF, I. R. C. **Pesquisa bibliográfica**. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TAVEIRO, E. A. N; VIANNA, E. Y. S., & PANDOLFI, M. M. Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo. **Rev Bras Ciên Saúd**, v. 24. n. 1, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087534>. Acesso em: 17 nov. 2022.

VICTORA, C. G et al. Breastfeeding in thr 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**, 387(1007):475-90, 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)01024-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)01024-7/fulltext). Acesso em: 17 nov. 2022.

WHO. World Health Organization; United Nations Children's Fund. Nurturing the health and wealth of nations: the investment case for breastfeeding. **UNICEF/WHO**, 2017.